

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Ícaro José Florindo Serra Vieira de Souza

**TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: o uso das tecnologias da informação e
comunicação em sequências didáticas**

Belo Horizonte
2020

Ícaro José Florindo Serra Vieira de Souza

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: o uso das tecnologias da informação e comunicação em sequências didáticas

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador: Eulálio Marques Borges

Belo Horizonte
2020

CIP – Catalogação na publicação

S729t Souza, Ícaro José Florindo Serra Vieira de
Tecnologia e educação: o uso das tecnologias da informação e comunicação em sequências didáticas / Ícaro José Florindo Serra Vieira de Souza. - Belo Horizonte, 2020.
48 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientador: Eulálio Marques Borges

Inclui bibliografia.

1. Sequências didáticas. 2. Educação tecnológica 3. Língua portuguesa – Ensino Fundamental. 4. Língua portuguesa – Ensino Médio. I. Título. II. Borges, Eulálio Marques. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 469.07

CDU: 372.881



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: ÍCARO JOSÉ FLORINDO SERRA VIEIRA DE SOUZA

Matrícula: 2019723993

Título do Trabalho: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em sequências didáticas

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Eulálio Marques Borges

Professor(a) examinador(a): Luiza Santana Chaves

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do III Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **ÍCARO JOSÉ FLORINDO SERRA VIEIRA DE SOUZA**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

PARECER: APROVADO

NOTA: 95

CONSIDERAÇÕES:

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 20/12/2020, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0461922** e o código CRC **4ED18A15**.

RESUMO

A presente monografia trata do uso das tecnologias em meio à prática docente, mais especificamente o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no intuito de promover um ensino dinâmico, contemporâneo e atento às necessidades atuais dos alunos das instituições de ensino fundamental e médio. Os instrumentos utilizados como ponte entre as práticas tradicionais de ensino e a educação tecnológica foram sequências didáticas relativas à disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que o seu uso facilita a inserção das TIC no ensino, favorecendo seu desenvolvimento por parte de docentes que não possuem familiaridade com as tecnologias abordadas. São apresentadas cinco sequências didáticas envolvendo jogos educativos, infográficos, apresentação de *slides*, redes sociais e plataformas de compartilhamento de vídeo. Conclui-se, a partir do trabalho aqui exposto, que, de fato, existe a necessidade de adequar as práticas de ensino a uma nova realidade na qual os espaços real e virtual se amalgamam, cabendo aos docentes e às instituições de ensino utilizar de procedimentos possíveis nesse intuito.

Palavras-chave: TIC. Sequência didática. Educação tecnológica. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This monograph deals with the use of technologies in the midst of teaching practice, more specifically the use of Information and Communication Technologies (ICT), in order to promote dynamic and contemporary teaching that is attentive to the current needs of students in elementary and high school. The instruments used as a bridge between traditional teaching practices and technological education were didactic sequences related to the Portuguese subject, since its use facilitates the insertion of ICT in teaching, helping its use by teachers that have not familiarity with these technologies. Five didactic sequences are presented involving educational games, infographics, slide shows, social networks and video sharing platforms. It is concluded, based on the work exposed here, that, in fact, there is a need to adapt teaching practices to a new reality in which the real and virtual spaces are amalgamated, with teachers and educational institutions making it possible by using a reachable educational model.

Keywords: ICT. Didactic sequences. Technological education. Portuguese language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MEMORIAL	8
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	10
3.1 Jogo da Glória e a gramática do dia-a-dia	10
3.1.1 Contexto de utilização	11
3.1.2 Objetivos	12
3.1.3 Conteúdo	12
3.1.4 Ano	12
3.1.5 Tempo estimado	13
3.1.6 Previsão de materiais e recursos	13
3.1.7 Desenvolvimento	13
3.1.8 Avaliação	14
3.2 Tweet e infográficos: possibilidades nos gêneros e tipos textuais	14
3.2.1 Contexto de utilização	14
3.2.2 Objetivos	15
3.2.3 Conteúdo	15
3.2.4 Ano	16
3.2.5 Tempo estimado	16
3.2.6 Previsão de materiais e recursos	16
3.2.7 Desenvolvimento	17
3.2.7.1 Aula 1	17
3.2.7.2 Aula 2	17
3.2.7.3 Aula 3	19
3.2.8 Avaliação	20
3.3 Storytelling e o gênero narrativo	20
3.3.1 Contexto de utilização	20
3.3.2 Objetivos	21
3.3.3 Conteúdo	22
3.3.4 Ano	22
3.3.5 Tempo estimado	22
3.3.6 Previsão de materiais e recursos	23
3.3.7 Desenvolvimento	23
3.3.7.1 Aula 1	23
3.3.7.2 Aula 2	23
3.3.7.3 Aula 3	24
3.3.8 Avaliação	24
3.4 WhatsApp e fake news: até com o Machado de Assis?	25

3.4.1 Contexto de utilização	25
3.4.2 Objetivos	26
3.4.3 Conteúdo	26
3.4.4 Ano	27
3.4.5 Tempo estimado	27
3.4.6 Previsão de materiais e recursos	27
3.4.7 Desenvolvimento	28
3.4.7.1 Aula 1	28
3.4.7.2 Aula 2	30
3.4.8 Avaliação	31
3.5 Do griot ao rapper: o mundo é nosso	32
3.5.1 Contexto de utilização	32
3.5.2 Objetivos	33
3.5.3 Conteúdo	34
3.5.4 Ano	34
3.5.5 Tempo estimado	34
3.5.6 Previsão de materiais e recursos	35
3.5.7 Desenvolvimento	35
3.5.7.1 Aula 1	35
3.5.7.2 Aula 2	36
3.5.7.3 Aula 3	37
3.5.7.4 Aula 4	40
3.5.8 Avaliação	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

No momento atual, as tecnologias se encontram inseridas no dia a dia da sociedade por meio dos aparelhos *smartphones*, *tablets*, *smartwatches* e demais utensílios digitais. De fato, no dito mundo globalizado, a tecnologia vem permeando de maneira quase imperceptível diversas atividades humanas, seja por meio dos recursos de geolocalização utilizados em corridas e no transporte, seja por meio de mídia de vídeo e *streaming*, como é o caso do *YouTube*, *Spotify*, *Netflix* e muitos outros.

Na realidade, as tecnologias fazem parte dos processos evolutivos da humanidade, sendo as sociedades fortemente marcadas pelas tecnologias de sua época e, talvez, de maneira semelhante, sejam as práticas sociais constituídas por meio dessas tecnologias. Kenski (2007) atenta para o fato das tecnologias participarem historicamente das sociedades humanas:

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovação. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologia. (KENSKI, 2007, p.15).

Para além das práticas diárias em meio às quais é possível notar a presença das tecnologias, existem diversas possibilidades para sua utilização, como por exemplo, no trabalho e na educação. Contudo, a despeito do importante papel que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possuem no momento atual, parece haver certa resistência em sua utilização na área da educação. Mesmo nas políticas públicas existentes visando uma educação tecnológica, como é o caso do Plano Nacional de Educação 2014-2024, há uma visão determinista quanto à utilização das TIC. Heinsfeld e Pischetola (2019) apontam para a problemática das políticas públicas visando a uma educação tecnológica ao indicar como elas reduzem a educação tecnológica ao simples acesso aos equipamentos digitais:

A preocupação com a disponibilização e o acesso a equipamentos nos trechos em destaque é necessária, mas não suficiente para a garantia de apropriação e utilização frutífera dessas tecnologias. Recorrentemente, há a

tendência a enxergar a informatização e o acesso aos equipamentos digitais como condição suficiente para garantir quaisquer melhorias no sistema educacional. Trata-se de uma visão reducionista, na qual a mera exposição às tecnologias parece capaz de garantir os resultados desejados. (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2019, p.10).

A inserção das tecnologias educacionais em meio à prática docente se encontra atrelada a diversos fatores: à questão social e econômica; ao acesso aos artefatos tecnológicos por parte das famílias dos alunos; à formação acadêmica dos profissionais da educação, os quais necessitam a inclusão das tecnologias educacionais nos currículos de seus cursos de licenciatura; e a políticas públicas no sentido de uma educação tecnológica, seja para o acesso às tecnologias, seja para sua efetivação prática no ensino.

Partindo justamente da complexidade de fatores envolvendo o uso das TIC em meio à educação, e tendo em vista o eminente contexto híbrido da sociedade atual, isto é:

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. (MORÁN, 2015, p.2).

Morán (2015), ao citar a integração existente entre os espaços e tempos reais e virtuais na atualidade, traz à luz uma nova realidade das sociedades humanas nas quais os indivíduos vivenciam um universo híbrido, amálgama do real e do digital, em praticamente todos seus hábitos rotineiros. Nesse sentido, torna-se necessário buscar ações pedagógicas que, a despeito das dificuldades práticas ligadas ao ensino tecnológico, sejam possíveis de executar no momento atual.

Nesse sentido, o uso de sequências didáticas com utilização das TIC parece ser uma opção viável, uma vez que, ao planejar aulas ligadas às tecnologias educacionais, se propicia momentos didáticos sem a necessidade de vasto conhecimento prévio das TIC utilizadas. As sequências didáticas podem ser compreendidas como “[...] um conjunto de atividades planejadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito[...].” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, apud GONÇALVES; FERRAZ, 2016, p.126). Isto significa que elas são atividades educacionais planejadas, passo a passo, e disponibilizadas para uso de demais docentes em seus planejamentos pedagógicos.

Pode ser que haja, porém, certo preconceito por parte dos docentes quanto à utilização das tecnologias educacionais em sala de aula, e até mesmo questionamentos quanto à sua real eficácia ou necessidade, conforme é notado no seguinte excerto:

Em alguns relatos o professor do Ensino Médio externa sua crença, sua opinião, de que o uso de TIC é de uso específico, isto é, não pode ser usado no contexto do conteúdo que ministra ou ainda que seja um modismo e, portanto, o ensino deve se manter imune a seu uso.(SCHUHMACHER; FILHO; SCHUHMACHER, 2017, p.573).

Entretanto, cabe ressaltar que a utilização de sequências didáticas não anula a necessidade de se investir na formação básica e continuada dos professores, a qual é capaz de promover, por exemplo, o aperfeiçoamento da prática docente no que diz respeito ao uso das TIC dentro de sala de aula. Além disso, é válido destacar, também, a necessidade em se realizar mapeamentos socioeducativos das famílias dos alunos para diagnosticar as melhores ferramentas a serem utilizadas pelos docentes em suas aulas.

A presente monografia, portanto, tendo em vista o auxílio que sequências didáticas podem representar para o trabalho docente, dispõe de cinco sequências didáticas, mais especificamente da disciplina de Língua Portuguesa, nas quais se encontra inserido o uso das TIC, no intuito de possibilitar para os docentes o primeiro contato com práticas de ensino que façam o uso das tecnologias educacionais.

2 MEMORIAL

Iniciei minha vida profissional e minha carreira na educação no ano de 2009, contudo, para entender as decisões que me levaram até este caminho e que me instigam a buscar continuamente uma formação que possibilite viver plenamente esse ofício, é necessário retornar ao ano de 2004. Oriundo de família periférica, cursei todo o ensino fundamental na rede pública de educação. Minha família sempre salientou a necessidade de estudar o ensino médio em alguma escola técnica federal, fosse o Colégio Técnico da UFMG (COLTEC/MG), fosse o Centro

Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG); afinal, essas eram minhas possibilidades mais claras de ascensão social e econômica.

Obtive sucesso no processo seletivo e, em 2004, me tornei aluno do curso de Equipamentos para Área de Saúde do CEFET/MG. Nessa instituição, realizei meus primeiros contatos com uma educação tecnológica e, mais importante, tive acesso a uma série de conhecimentos, até então novos para mim: literatura, música, teatro, coral, banda, dentre outros. O contato com esse novo mundo mudou drasticamente a maneira como eu enxergava e apreciava a vida, fazendo com que minhas pretensões de carreira e futuro partissem de um engenheiro bem sucedido para um professor que pudesse transmitir a todos a beleza das letras e das artes, até então desconhecidas para mim.

No ano de 2006, resolvi prestar o vestibular para o curso de Letras da UFMG, minha única tentativa e minha única opção. Novamente obtive êxito em minha jornada e, no primeiro semestre de 2007, iniciei o curso de Letras - Licenciatura em Português. Na Faculdade de Letras da UFMG, dei início à minha vida acadêmica, passando a estudar Teoria Literária, Estudos da Linguagem e Linguística. Entretanto, estudar Teoria Literária não era tão prazeroso quanto ler as obras que sempre estiveram em minha imaginação. Na realidade, houve maior identificação de minha parte com os estudos realizados na Faculdade de Educação, onde estudei matérias como Sociologia da Educação e Psicologia da Educação, e tive o contato com as obras de Lev Vygotsky, Jean Piaget, Émilie Durkheim, Pierre Bourdieu e muitos outros. A partir do contato com o arcabouço teórico estudado na Faculdade de Educação, houve um desenvolvimento de minhas perspectivas e, a partir daí, consegui compreender que eu poderia, por meio do exercício docente, mudar significativamente a vida de muitos alunos e quebrar os processos de reprodução de desigualdades sociais.

Ao longo dos primeiros anos da graduação, tentei conciliar o tempo de estudos com atividades remuneradas de jornada reduzida, como estágios ou contratos temporários. Pretendia, dessa maneira, dedicar maior parte do meu tempo às atividades acadêmicas. Entretanto, questões financeiras me obrigaram a procurar um trabalho com maior remuneração e estabilidade. No ano de 2008, participei do concurso público da Prefeitura de Belo Horizonte para o cargo de Auxiliar de Secretaria, tornando - me servidor público no início do ano de 2009.

O trabalho na Secretaria Escolar me colocou em contato com o universo da educação pública, com os alunos e com suas famílias. A partir desse contato, pude perceber como, de fato, a educação é de extrema importância para a formação do educando no que diz respeito aos conteúdos curriculares e à formação para o trabalho e, ainda mais, para uma formação cidadã e humana.

Atualmente sou Secretário Escolar de uma escola da Prefeitura de Belo Horizonte, cargo que ocupo desde o ano de 2012. Ao longo desses anos, estive em várias frentes do exercício da educação, desde o trabalho administrativo e de escrituração, passando pelo Colegiado Escolar e pelo Programa Escola Aberta, até outras ações intersetoriais como, por exemplo, o TAU - Território Arte Urbana, ação que promove a intervenção artística nos bairros Horto e Santa Tereza.

Recentemente, a Prefeitura de Belo Horizonte me proporcionou a oportunidade de cursar a pós-graduação em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, área até então pouco explorada por mim. Por meio dessa especialização, pude vivenciar novas experiências e adquirir novos conhecimentos, tanto no âmbito afetivo e emocional, como também no âmbito acadêmico. Redescobri os estudos e a pesquisa, compreendi que, embora tenha passado alguns anos desde minha graduação, ainda possuo o teor acadêmico necessário para participar de um curso sequencial e, principalmente, descobri as tecnologias educacionais.

Tendo em vista os subsídios metodológicos, técnicos e, principalmente, socioculturais que as Tecnologias da Informação e da Comunicação propiciam, creio que seu estudo oportunizou meu crescimento intelectual e profissional enquanto educador, possibilitando a prática de uma educação não hierarquizada, ativa e interacional, bem como novas maneiras de entender o mundo, a partir de uma perspectiva inclusiva e social.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 *Jogo da Glória* e a gramática do dia-a-dia

3.1.1 Contexto de utilização

Quando se pensa em gramática normativa, muitas vezes o aluno, e o mesmo pode ser tomado de forma geral para toda sociedade brasileira, imagina o estudo de algo complexo e, por que não, totalmente afastado de sua realidade. Contudo, conforme Bechara (2009, p.19) aponta: “Entende-se por linguagem qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos, isto é, conteúdos da consciência.”. Ora, se o objetivo da linguagem é se expressar, por que o seu estudo pode parecer algo incompreensível?

De fato, a proposição de uma gramática normativa, ou tradicional, embora possua pretensões das mais modernas, sempre parte de um modelo clássico, em descompasso com a linguagem atual. Entretanto, a linguagem se encontra presente no dia a dia da sociedade, executando sua finalidade comunicativa. Isto é, todo falante domina sua linguagem materna e a executa diariamente. O estudo de uma gramática normativa, na realidade, vem acrescentar ao arcabouço comunicativo dos falantes, propiciando o domínio de uma maior gama de discursos linguísticos. Marcos Bagno trata disso em seu livro *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz:*

[...] Usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar o ponto de equilíbrio entre dois eixos: o da adequabilidade e o da aceitabilidade. Quando falamos (ou escrevemos), tendemos a nos adequar à situação de uso da língua em que nos encontramos: se é uma situação formal, tentaremos usar uma linguagem formal; se é uma situação descontraída, uma linguagem descontraída, e assim por diante. Essa nossa tentativa de adequação se baseia naquilo que consideramos ser o grau de aceitabilidade do que estamos dizendo por parte de nosso interlocutor ou interlocutores. (BAGNO, 2003, p.118).

Tendo em vista o conhecimento interiorizado nos falantes da língua, bem como os estudos gramaticais construídos gradativamente ao longo dos anos na educação básica, esta sequência didática pretende realizar uma revisão de conhecimentos no que diz respeito à morfologia, sintaxe, léxico e semântica, a partir do auxílio do objeto de aprendizagem *Jogo da Glória*¹, um jogo de tabuleiro online de perguntas e respostas que indica qual seria a resposta correta quando ocorrem respostas incorretas.

¹ Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-brincar/jogo-da-gloria.html>.

3.1.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Revisar conhecimentos gramaticais adquiridos ao longo dos anos, como concordância verbal e nominal, modos verbais, significado semântico das palavras e conjunções;
- Perceber o conhecimento internalizado por meio do uso correto dos termos essenciais da oração, associando o uso intuitivo àquilo estabelecido na gramática normativa.

3.1.3 Conteúdo

O *Jogo da Glória* é um jogo de tabuleiro no qual os jogadores utilizam dados para definir a quantidade de casas a percorrer, ficando cada jogada condicionada ao acerto de perguntas pré-estabelecidas. O Instituto Camões² disponibiliza uma versão online para este jogo com temática do estudo da língua portuguesa. As questões no jogo versam acerca do uso adequado ou inadequado dos termos da língua, não abordando os conteúdos gramaticais de forma vasta e aprofundada. São conteúdos presentes no jogo: conjugação verbal (modo, tempo), concordância verbal e nominal, valor semântico dos termos, uso de conjunções e ortografia.

3.1.4 Ano

Por se tratar de atividade que envolve diversos conhecimentos da disciplina de Língua Portuguesa em suas esferas semântica, morfológica e sintática, a presente sequência didática é recomendada para as turmas do 9º ano do ensino

²Instituto vinculado ao governo de Portugal para promoção da cultura e língua portuguesa.

fundamental, etapa em que se espera que esses conhecimentos estejam consolidados.

3.1.5 Tempo estimado

Para o desenvolvimento desta sequência didática será necessária 1 aula de 60 minutos.

3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- ☐ 01 equipamento Datashow;
- ☐ 01 notebook ou computador;
- ☐ Acesso à internet.

3.1.7 Desenvolvimento

O professor deverá utilizar o notebook ou computador para acessar o *Jogo da Glória*, projetando-o por meio do Datashow: optou-se por jogar coletivamente 01 partida para que o professor possa acompanhar as respostas dos alunos e para que haja adequação quanto ao tempo destinado para atividade.

No jogo, somente 01 jogador deverá ser selecionado, no maior nível de dificuldade. Seguindo a lista de chamada, cada aluno deverá responder uma das perguntas e, em caso de erro, o próprio jogo indicará ao aluno a resposta certa e a matéria correspondente à mesma. O professor, independentemente de o aluno acertar ou errar as questões, deverá abordar o conteúdo presente em cada questão de forma sucinta., destacando os conhecimentos gramaticais internalizados, por

parte do aluno, bem como, conforme proposto por Marcos Bagno (2003, p.118), tratar a temática do preconceito linguístico, se atendo à terminologia do adequado e inadequado, a despeito do certo e errado.

3.1.8 Avaliação

A avaliação desta sequência didática será realizada por meio da participação dos alunos no *Jogo da Glória* e de sua compreensão acerca dos conteúdos abordados. Por se tratar de sequência didática relativa à revisão de conhecimentos, a avaliação se dará prioritariamente por meio da retomada dos conteúdos trabalhados.

3.2 Tweet e infográficos: possibilidades nos gêneros e tipos textuais

3.2.1 Contexto de utilização

Na comunicação, a linguagem é o meio semiótico a partir do qual os processos de interlocução ocorrem e, para que a transmissão da informação de fato ocorra, é necessário que se transmita o conteúdo ou informação de maneira adequada, maximizando assim a compreensão por parte do interlocutor. Para tanto, é preciso saber utilizar os recursos linguísticos adequados à determinada estrutura textual lógica e semântica, bem como o suporte no qual se encontra inserido o discurso e sua função social. Saber adequar a linguagem conforme a situação de fala é saber se comunicar bem.

De forma semelhante, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa expõem que:

O discurso, quando produzido, manifesta-se lingüisticamente por meio de textos. O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma seqüência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Caso

contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados. (BRASIL, 1998, p.21)

Neste sentido, os tipos e gêneros textuais aparecem como boas ferramentas na produção dos mais diversos textos; entretanto, muitas vezes a definição de ambos se confunde. O objetivo geral desta sequência didática consiste na elaboração de uma proposta de ensino que ajude na identificação e diferenciação entre gêneros e tipos textuais, a partir de uma aula expositiva, por meio de infográficos com as suas definições e diferenças, e posterior atividade prática envolvendo o novo gênero textual *tweet*.

3.2.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Diferenciar tipo de gênero textual por meio de suas características, intencionalidade, veículo de informação e estruturas linguísticas;
- Reconhecer características dos tipos textuais mais comuns: narração, dissertação e descrição, utilizando, para tanto, de características como intencionalidade e estrutura sintática;
- Identificar em mídias digitais alguns dos gêneros textuais mais comuns por meio do acesso aos portais de notícia.

3.2.3 Conteúdo

A presente Sequência Didática irá desenvolver os seguintes conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa:

- Tipos textuais (narrativo, dissertativo, injuntivo e descritivo) - Conjuntos de enunciados com estruturas lógico-sintáticas estabelecidas em acordo com a finalidade de cada tipo;

- Gêneros textuais - Suportes discursivos com linguagem e estrutura (tipos textuais) específicas: propaganda, notícia, artigo de opinião e *tweet*.

3.2.4 Ano

A presente sequência didática é indicada para o 6º ano do ensino fundamental, uma vez que se trata de uma apresentação do conteúdo dos tipos e gêneros textuais, sendo sua temática geralmente trabalhada ao longo desta etapa do ensino.

3.2.5 Tempo estimado

Para o desenvolvimento desta sequência didática serão necessárias 3 aulas de 60 minutos.

3.2.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- 01 equipamento Datashow;
- 16 microcomputadores (número de referência das salas de informática da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, o qual poderá ser alterado de acordo com a disponibilidade da instituição).

3.2.7 Desenvolvimento

3.2.7.1 Aula 1

Aula expositiva com a temática *A Diferença Entre Tipos e Gêneros Textuais*. Nesta aula será utilizado o Datashow para a projeção de um infográfico³, o qual contém a definição de tipo e gênero textual, bem como algumas de suas características, realizando, também, a correspondência entre alguns gêneros textuais e os tipos textuais mais utilizados em sua estrutura.

3.2.7.2 Aula 2

Inicialmente, o professor deverá orientar os alunos a identificar portais de notícia por meio de sua credibilidade, âmbito de circulação (regional ou nacional) e reconhecimento.

Neste momento, o professor poderá projetar a partir do Datashow exemplos de jornais de circulação regional e nacional, adequados à sua região.

Exemplo:

Diários Associados - Circulação Estadual

³ Disponível em: https://www.canva.com/design/DAEFX0xY94c/-rMO1J76d5Z3v5_CcLV-iA/view.

The screenshot shows the UAI mobile app interface. At the top, there is a navigation bar with a hamburger menu icon on the left, the UAI logo in the center, and a search icon on the right. Below the navigation bar, there is a red banner with white text: "Alerta de granizo: Defesa Civil de BH pede atenção nas próximas horas". Underneath the banner, there is a section titled "EM LÍDERES NAS PESQUISAS" with a sub-headline "Bolsonaro questiona prefeitos que 'fecharam cidades'". Below this, there is a photograph of hands holding a SINOVAC SARS-CoV-2 vaccine vial. Under the photo, there is another section titled "EM IML" with a sub-headline "Laudo aponta suicídio como causa da morte de voluntário da CoronaVac". At the bottom of this section, there is a small icon of an envelope and the text "Governo de SP diz que morte de voluntário não teve relação com vacina".

Fonte: Diários Associados. Disponível em www.uai.com.br.

Folha de São Paulo - Circulação Nacional

The screenshot shows the Folha de São Paulo mobile app interface. At the top, there is a navigation bar with a hamburger menu icon on the left, the text "FOLHA DE S.PAULO" in the center, and a search icon on the right. Below the navigation bar, there is a section titled "EDIÇÃO FOLHA" with a sub-headline "últimas opinião". Below this, there is a black banner with white text: "Apoie a democracia." and a yellow button with black text: "ASSINE A FOLHA". Below the banner, there is a section titled "ELEIÇÕES 2020" with a sub-headline "Juiz censura pesquisa Datafolha em São Paulo a pedido de Russomanno". Below the headline, there is a sub-headline "Decisão que proíbe divulgação do levantamento é 1ª zona eleitoral da capital paulista". Below the sub-headline, there is a list of three items, each with a blue arrow icon: "Em debate, Covas sobe tom contra Russomanno; segundos colocados trocam ataques", "Doria é deixado de lado até por aliados favoritos no interior de SP", and "CISAÃO Radicais se unem a Russomanno, e ex-bolsonaristas a Arthur do Val".

Fonte: Folha de São Paulo. Disponível em www.folha.uol.com.br.

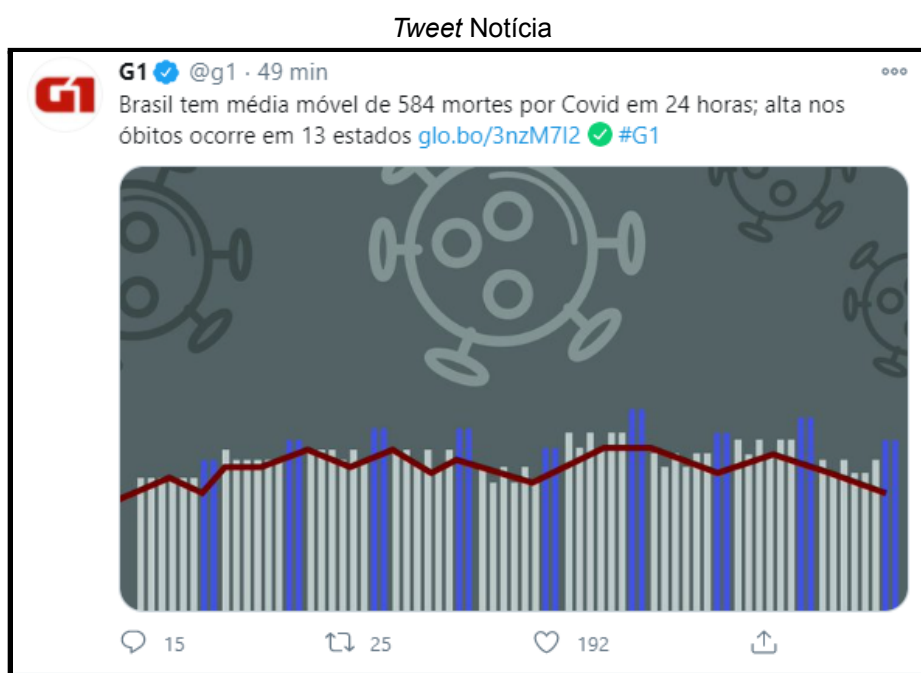
Em duplas, os alunos irão acessar algum portal de notícias, sendo que o professor também poderá sugerir algumas publicações, como por exemplo, *O Globo*,

a *Folha de São Paulo* e os *Diários Associados de Minas Gerais*⁴. Nos portais, cada dupla deverá encontrar um exemplo para cada um dos gêneros textuais a seguir: propaganda, notícia e artigo de opinião. Caberá ao professor, durante o processo de pesquisa dos alunos, auxiliar na identificação dos gêneros textuais solicitados.

3.2.7.3 Aula 3

Nesta aula, o professor deverá apresentar aos alunos as características do novo gênero textual *tweet*, proporcionado por meio da rede social Twitter, na qual informações e demais mídias são transmitidas de maneira sintética utilizando no máximo 280 caracteres e bastante usado entre pré-adolescentes e adolescentes. Para tanto, o professor poderá projetar por meio do Datashow exemplos de *tweets*.

Exemplo:



Fonte: <https://twitter.com/g1>

Posteriormente, o professor deverá realizar uma breve revisão acerca dos gêneros textuais vistos: propaganda, notícia e artigo de opinião. Em seguida,

⁴ Disponível em: www.globo.com; www.folha.uol.com.br; www.uai.com.br

utilizando o editor de texto, cada dupla deverá escolher um dos gêneros textuais encontrados no portal e adaptá-lo para 01 pequeno texto no novo gênero textual *tweet*, usando, também, o tipo textual mais adequado para a adaptação

3.2.8 Avaliação

Ao longo da primeira aula, a avaliação se dará por meio da participação na aula expositiva. Por meio das interações, será possível avaliar a compreensão dos alunos, bem como os equívocos, em relação ao que vem a ser tipo e gênero textual.

Na segunda aula, a avaliação será realizada, em um primeiro momento, por meio da identificação dos gêneros textuais trabalhados e, posteriormente, na terceira aula, na correta utilização dos tipos textuais adequados para a adaptação dos gêneros textuais ao *tweet*, o novo gênero textual estabelecido em meio às novas mídias de informação.

3.3 *Storytelling* e o gênero narrativo

3.3.1 Contexto de utilização

A linguagem é o instrumento por meio do qual foi possível à humanidade se comunicar, se organizar e transmitir para as próximas gerações sua história, cultura e descobertas científicas. Sendo o ser humano um ser social, é natural que as línguas sejam um instrumento não somente de comunicação, como de empoderamento social. Comunicar-se é uma necessidade das sociedades humanas e, para se comunicar bem, é necessário adequar sua linguagem à situação de fala.

Conforme exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, o conhecimento de gêneros textuais se faz necessário para que o indivíduo reconheça as diferentes famílias de textos em circulação, bem como suas intenções comunicativas, sendo possível até mesmo extrapolar barreiras sociais por meio da fala:

Quer dizer: quando um sujeito interage verbalmente com outro, o discurso se organiza a partir das finalidades e intenções do locutor, dos conhecimentos que acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que têm, da posição social e hierárquica que ocupam. Isso tudo determina as escolhas do gênero no qual o discurso se realizará, dos procedimentos de estruturação e da seleção de recursos lingüísticos. (BRASIL, 1998, p.21).

Neste sentido, o estudo de gêneros textuais se faz necessário para que, a partir de unidades básicas da língua, seja possível desenvolver as habilidades de interpretação e produção de textos e, até mesmo, desenvolver a oralidade. Afinal, como proposto por Marcusch:

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da idéia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. (MARCUSCH, 2002, p.22).

Tendo isso em perspectiva, a presente sequência didática irá revisar a conceituação do gênero narrativo, uma estrutura que permeia a relação locutor/interlocutor presente em romances, crônicas, contos, dentre outros.

3.3.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- ☐ Identificar de forma geral o que vem a ser o gênero textual, por meio da comparação entre gêneros e tipos textuais;
- ☐ Reconhecer alguns dos subgêneros narrativos (romance, conto, crônica e a epopeia), por meio de sua exemplificação e algumas de suas características;
- ☐ Reconhecer partes integrantes do gênero narrativo por meio de sua estrutura, isto é, personagem, tempo, espaço e narrador;
- ☐ Utilizar o aplicativo *Story Dice - Storytelling* para a contação de história.

3.3.3 Conteúdo

A presente Sequência Didática irá desenvolver os seguintes conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa:

- ☐ Gêneros textuais;
- ☐ Gênero narrativo;
- ☐ Subgêneros - romance, conto, crônica e epopeia;
- ☐ Estrutura do gênero narrativo;
- ☐ Tipos de narrador.

3.3.4 Ano

A presente sequência didática é indicada para trabalho com as turmas do 7º ano do ensino fundamental, uma vez que aprofunda a temática dos gêneros textuais, bem como trabalha a estrutura do gênero textual mais recorrente, o gênero narrativo, o qual possibilita diversas atividades de produção e interpretação de textos.

3.3.5 Tempo estimado

Para o desenvolvimento desta sequência didática serão necessárias 3 aulas de 60 minutos.

3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- 01 equipamento Datashow;
- Celular *smartphone* (para os alunos);
- Folhas A4.

3.3.7 Desenvolvimento

3.3.7.1 Aula 1

Aula expositiva na qual o professor, com o auxílio de apresentação do Prezi⁵, *software* com armazenamento em nuvem utilizado para apresentações não lineares, irá revisar a temática dos gêneros textuais e ensinar acerca do gênero narrativo, sua estrutura, atentando principalmente aos tipos de narrador. Ao final desta aula, o professor deverá orientar os alunos a instalarem o aplicativo de contação de histórias. *Story Dice - Story Telling*⁶.

3.3.7.2 Aula 2

Nesta aula, o professor utilizará os aparelhos *smartphones* disponíveis na turma. Para otimizar o acesso a esse recurso tecnológico, é sugerido que o professor separe a turma em grupos de três alunos, agrupando-os em conformidade

⁵ Disponível em: <https://prezi.com/i/km8liff-scco/>.

⁶ Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.zuidsoft.storystones&hl=en>.

à disponibilidade de aparelhos, isto é, juntando alunos que disponham de *smartphones* com alunos que não os tenham.

Em seguida, o professor deverá dar instruções quanto ao uso do aplicativo de contação de histórias *Story Dice - Story Telling*, previamente instalado. A partir do aplicativo, cada grupo deverá elaborar um conto, em conformidade com as características do gênero narrativo estudado na aula anterior. Inicialmente, o conto será contado oralmente para a classe e, em um segundo momento, como dever de casa, cada participante do trio irá recriar a história no papel, sendo o narrador da história para um dos participantes do grupo na 1ª pessoa e para os demais na 3ª pessoa, de modo que torne possível trabalhar com os diferentes tipos de narrador do gênero narrativo. Se necessário, deverá ser feito sorteio.

3.3.7.3 Aula 3

A terceira aula somente ocorrerá após a entrega e correção da atividade proposta na segunda aula. Nesta aula, o professor dará o *feedback* acerca da utilização dos tipos de narrador e compartilhará por meio de *slides* alguns trechos dos trabalhos realizados.

3.3.8 Avaliação

No primeiro momento, a avaliação se dará por meio da participação dos alunos ao longo da aula expositiva, a qual será medida pelas interações, pelos questionamentos e pelas dúvidas tiradas.

Na segunda aula, a avaliação será realizada por meio do *storytelling* (contação de histórias), e de sua adequação ao tipo de narrador, sendo realizado o *feedback* da atividade na terceira aula. Assim, os demais itens a serem avaliados serão a estrutura do texto narrativo (espaço, tempo, personagem e narrador) e sua adequação ao tipo de narrador (1ª ou 3ª pessoa), de acordo com o solicitado na atividade.

3.4 *WhatsApp* e *fake news*: até com o Machado de Assis?

3.4.1 Contexto de utilização

Na atualidade, é cada vez mais comum ouvir falar de termos como *fake news* (produção intencional de notícias falsas), *deep fake* (utilização de recursos tecnológicos para a produção de vídeos com imagens falsos) e pós-verdade, termo que é definido, em livre tradução, pelo dicionário de Oxford como “[...] o termo relativo às circunstâncias em que as pessoas levam mais em consideração sentimentos e fé, a despeito dos fatos” (OXFORD, 2018). Em meio a este contexto, se faz necessário propiciar situações de aprendizagem que fomentem o pensamento crítico, bem como a capacidade de pesquisa e o estabelecimento de critérios para a seleção de informações por parte das instituições de ensino em relação aos alunos. Sendo os meios digitais de informação a principal forma de veiculação das *fake news*, é necessário entendê-los como parte integrante deste contexto, conforme expôs o ex-diretor da Folha de São Paulo, Otávio Frias Filho: “[...] pode-se argumentar, e com razão, que a novidade não está nas *fake news* em si, mas na aparição de um instrumento capaz de reproduzi-las e disseminá-las com amplitude e velocidade inauditas” (FRIAS FILHO, 2018, p.42).

A partir dessa perspectiva, e tendo em vista o estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.89) de que “[...] não há como negar que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, editando a realidade [...]”⁷, esta sequência didática pretende trabalhar utilizando a rede social *WhatsApp*, o conceito de *fake news* e seu papel na construção equivocada da realidade, estabelecendo relações com a linguagem e, neste caso específico, com a figura do escritor Machado de Assis: escritor negro comumente retratado ao longo do último século como uma pessoa de cor de pele branca, possuindo, inclusive, fotos embranquecidas em livros de história.

⁷ Original em inglês: “Relating to circumstances in which people respond more to feelings and beliefs than to facts”. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/post-truth>

3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- ☐ Desenvolver o pensamento crítico e ético, por meio do hábito de leitura associado à realização de intertextualidade com outros textos da mesma temática, bem como a realização de inferências textuais;
- ☐ Selecionar e contextualizar notícias e artigos, por meio da pesquisa e leitura ampla, sempre utilizando mais de um veículo de informação acerca da temática abordada;
- ☐ Identificar características próprias das *fake news*, por meio da identificação de traços como fonte, site, autor, data de publicação, dentre outras;
- ☐ Pesquisar de forma proativa acerca das informações acessadas nas diversas tecnologias de informação e comunicação.

3.4.3 Conteúdo

A presente sequência didática irá desenvolver os seguintes conteúdos:

- ☐ Interpretação de notícias e contextualização às características próprias de seu veículo de comunicação, tais como portais de notícia, canais do *YouTube* e *blogs*. Identificação de traços para a checagem das informações como, por exemplo, fonte, confiabilidade dos sites (ampla ou baixa circulação), data de publicação, nome do autor e, em temáticas científicas ou acadêmicas, indicação de bibliografia e referências de pesquisa científica;
- ☐ Pesquisa e investigação, isto é, realizar pesquisas, para além das informações acessadas, buscando uma maior visão dos fatos e seus dados;
- ☐ Fatos acerca da vida do escritor Machado de Assis.

3.4.4 Ano

A presente sequência didática é indicada para a utilização com turmas a partir do 8º ano do ensino fundamental, uma vez que os alunos já possuem contato com as obras do escritor Machado de Assis, uma maior capacidade de interpretação, bem como disponibilizam de maior acesso às tecnologias da informação e comunicação. Contudo, ela também poderá ser utilizada com alunos do 9º ano e do ensino médio.

3.4.5 Tempo estimado

Para o desenvolvimento desta sequência didática serão necessárias 2 aulas de 60 minutos.

3.4.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- 01 equipamento Datashow a ser utilizado ao longo das aulas;
- Aparelho smartphone, acesso à internet e ao aplicativo *WhatsApp*, utilizados pelo aluno ao longo das atividades. Na indisponibilidade desses recursos por parte de algum aluno, o professor poderá ofertar o acesso à sala de informática da instituição de ensino e criação de e-mail para a realização da atividade.

3.4.7 Desenvolvimento

3.4.7.1 Aula 1

Tendo como base o artigo “Por que a discussão sobre *fake news* deve ser levada para a sala de aula”⁸, a primeira aula será expositiva dialogada. O professor deverá utilizar a apresentação de *cards* da temática⁹ para dialogar com os alunos sobre o que vem a ser *fake news*, por que elas podem ser perigosas e como identificá-las.

Ao final da aula, o professor criará um grupo no aplicativo *WhatsApp* e, ao longo da semana, enviará todo dia dois arquivos, memes¹⁰, (criados no aplicativo Fontmania) com informações acerca do escritor Machado de Assis para os alunos, sendo uma informação falsa e outra verdadeira. Os alunos serão incentivados a dialogar entre si por meio do grupo do aplicativo *WhatsApp* e pesquisar no intuito de identificar quais informações são verdadeiras e quais são *fake News*, compartilhando o resultado de suas pesquisas no grupo criado.

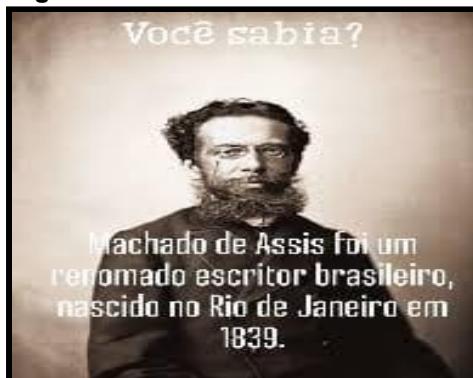
Além disso, os alunos deverão ser orientados a não compartilhar nenhum dos arquivos enviados, uma vez que dentre eles existem informações falsas.

Serão 10 arquivos ao todo, a saber:

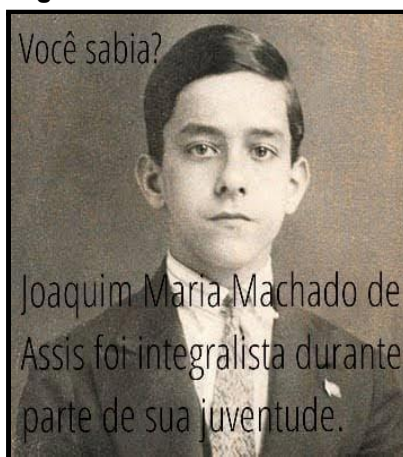
⁸ Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/por-que-discussao-sobre-fake-news-deve-ser-levada-para-sala-de-aula/>.

⁹ Disponível em: <https://www.goconqr.com/pt-BR/flashcard/23733944/-Por-que-a-discuss-o-sobre-fake-news-deve-ser-levada-para-a-sala-de-aula>.

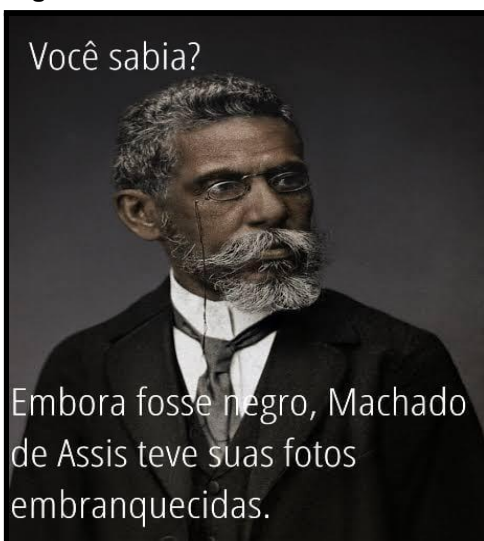
¹⁰ Memes são mídias digitais, geralmente relacionadas ao humor, que são viralizadas por meio das redes sociais.

Figura 1: Fernando Pessoa**Figura 2: Machado de Assis**

Fonte: Autoria própria.

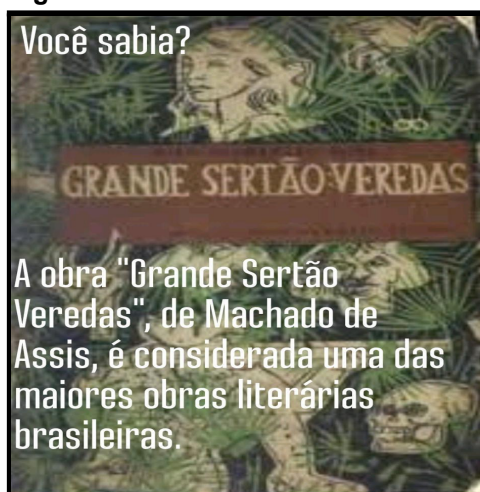
Figura 3: ABL**Figura 4: Vinícius de Moraes**

Fonte: Autoria própria.

Figura 5: Machado de Assis Atualizado**Figura 6: Aluísio de Azevedo**

Fonte: Autoria própria.

Figura 7: Grande Sertão Vereda



Fonte: Autoria própria.

Figura 8: Notícia da Atual Literatura

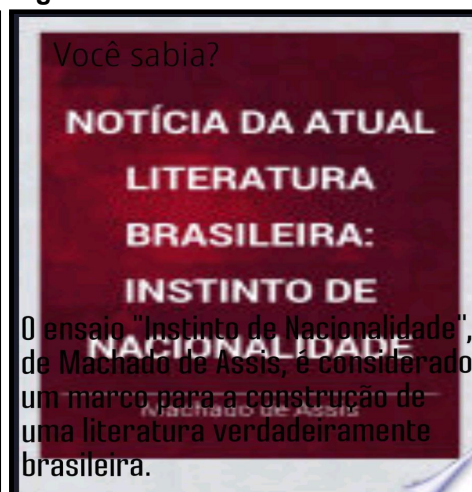
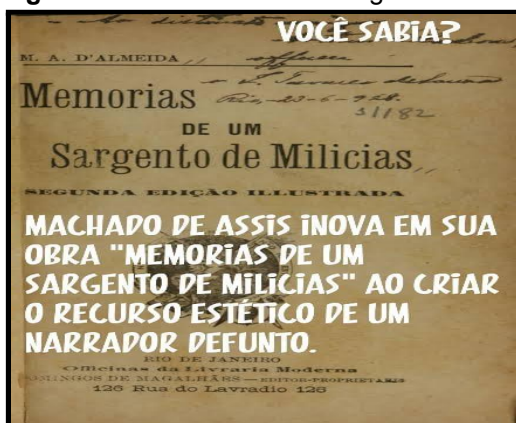
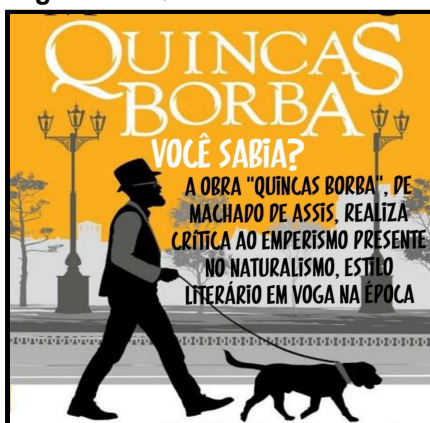


Figura 9: Memórias de um Sarg. de Milícia.



Fonte: Autoria própria.

Figura 10: Quincas Borba



3.4.7.2 Aula 2

Na segunda aula o professor deverá apresentar para os alunos o *Mapa Mental Machado de Assis*¹¹, em que será representado os fatos acerca do escritor Machado de Assis, sendo uma representação constituída por meio das *fake news* e outra por meio dos fatos reais.

Nesta aula, o professor deverá utilizar o seguinte quadro comparativo como auxílio:

¹¹

Disponível

em:

<https://www.gocongr.com/pt-BR/mindmap/23936275/Mapa-Mental-Machado-de-Assis>

Quadro Comparativo Realidade X Desinformação

XXXXXXXXX	Realidade	Desinformação		
Anacronismo	1839 (nascimento Machado de Assis)	1932 (Fundação da Ação Integralista Brasileira)		
Cor de Pele	Negro	Branco		
Informação Visual	Machado de Assis	Aluísio de Azevedo	Fernando Pessoa	Vinícius de Moraes
Nacionalidade	Brasileira	Português		
Obra	Quincas Borba / Instinto de Nacionalidade	Grande Sertão Veredas	Memórias de um Sargento de Milícias	
Origem Social/ Econômica	Humilde	Rico		

Fonte: Autoria própria.

3.4.8 Avaliação

A avaliação se dará por meio da participação dos alunos ao longo das aulas, no grupo do *WhatsApp*, pela iniciativa de pesquisa e pela capacidade de identificar marcadores de credibilidade dos meios de informação: fonte, site, autor, data de publicação, dentre outras. Para que o professor possa verificar a capacidade de seus estudantes em identificar a credibilidade dos sites nos quais pesquisarão informações sobre Machado de Assis, após o recebimento das informações verdadeiras e falsas, é importante que, no grupo de *WhatsApp* criado, ele instigue seus discentes com perguntas como: *Onde encontrou esta informação? Você acha que este site é confiável? Por quê?*

3.5 Do griot ao *rapper*: o mundo é nosso

3.5.1 Contexto de utilização

A sociedade brasileira, em sua formação histórica, foi constituída pelos mais diversos povos: o português colonizador e, em algumas partes do Brasil, franceses e holandeses, o nativo indígena e os escravos africanos. Contudo, quando são observados traços da cultura brasileira, é possível notar a predominância de características oriundas da Europa, o que pode ser confirmado na língua oficial do país, sendo ela somente uma; na religião predominantemente cristã; nos traços de nossa culinária; bem como a forte relação estabelecida entre arte e literatura brasileira e portuguesa. Visando uma educação propícia à reconstrução de uma identidade nacional para além de padrões hegemonicamente pré-estabelecidos, o governo federal aprovou, em 2003, a Lei 10.639/03 que, ao alterar a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio.

Na cultura africana, o griot é a figura que possui função de transmitir para as gerações posteriores os conhecimentos, hábitos e cultura, possuindo forte papel didático e pedagógico, como vemos no excerto abaixo:

[...] o griot é uma figura emblemática responsável pela preservação da cultura e da memória dos antepassados por meio da oralidade. O ofício de contar história agrega comunidades e contribui no processo de subjetivação. Diante deste contexto, observamos que a figura do griot pode ser ressaltada nas práticas escolares, já que na maioria das vezes o ensino se preocupa mais com atividades voltadas para a cultura escrita e pouco com a cultura oral. (CARVALHO, 2013, p.42).

Tendo em vista o importante papel do griot na preservação e construção da identidade dos povos africanos, é ainda possível traçar um paralelo entre esse e a atual figura do *rapper*, conforme exposto por Fernandes e Pereira (2017, p.630): “[...] podemos entender a figura do *rapper*, tomando-o como esse “griot” moderno que, por meio de sua voz, dá voz às histórias, memórias e sonhos da comunidade periférica na qual está inserido”.

Nesse sentido, tendo em vista, o importante papel exercido pela oralidade nas sociedades anteriores ao exercício da escrita, nas quais “[...] a palavra tem como função básica a gestão da memória social, e não apenas a livre expressão das pessoas ou a comunicação prática cotidiana [...]” (Pierre Lévy, 1993, p. 47), bem como a forte presença da oralidade, sua lírica e críticas social nas manifestações artísticas da atualidade, como é caso do cordel, do repente e do rap, a presente sequência didática se propõe a trabalhar a cultura afro-brasileira, mais especificamente as figuras do griot e do rapper no papel da construção identitária do brasileiro.

Para tanto, são utilizados vídeos (disponíveis na plataforma *YouTube*) não somente como um recurso educacional, mas também na condição de um conteúdo de ensino, conforme proposto por Morán (1995). Assim, o vídeo *Homenagem ao ator Sotigui Kouyaté no Arte do Artista* será apresentado como o próprio conteúdo, uma vez que explicará aos alunos o que vem a ser um griot. Por sua vez, o clip da música *Griot*, do Mc Marechal, será analisado por meio da Leitura Funcional (MORÁN, 1996, p.32), isto é um estudo a partir de questionamentos acerca do conteúdo do vídeo antes e após sua exibição.

3.5.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Refletir acerca da cultura afro-brasileira, identificando suas características ainda presentes na atualidade, por meio da observação da religião, da culinária e da transmissão oral de nossas histórias;
- Reconhecer a figura do griot, bem como seu papel na transmissão do saber e da cultura na África, por meio da oralidade, sendo que, no Brasil contemporâneo, esse papel é analogicamente preenchido pela figura do rapper;
- Associar as letras de RAP a seu papel enquanto críticas sociais, por meio da interpretação dos textos líricos nelas presentes.

3.5.3 Conteúdo

A Lei 10.639/03 estabeleceu a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio, devendo a temática ser abordada em todo o currículo e, conforme o parágrafo 2º do artigo 26 da lei supracitada, “em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras”. A abordagem desse conteúdo na presente sequência didática é realizada de maneira interdisciplinar, sempre dialogando com a disciplina de História, afinal trata, ainda que indiretamente, da constituição da sociedade brasileira. Contudo, a presente sequência didática se enquadra na disciplina de Língua Portuguesa por abordar a leitura e a interpretação textual, seja de textos orais ou escritos.

3.5.4 Ano

Por se tratar de atividade que envolve o reconhecimento de textos orais, identificação de recursos linguísticos e extralinguísticos, bem como a identificação de intertextualidades, a sua utilização é indicada a partir do 9º ano do ensino fundamental. Cabe ainda ressaltar que, por utilizar de letras de RAP com conteúdos densos, como política, violência e racismo, podendo haver palavras de baixo calão, não é recomendável sua utilização nos anos escolares anteriores.

3.5.5 Tempo estimado

Para o desenvolvimento desta sequência didática serão necessárias 4 aulas de 60 minutos.

3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- ☐ 01 equipamento Datashow a ser utilizado ao longo das aulas;
- ☐ Acesso à internet;
- ☐ Cópias da letra da música *Griot*, do rapper Mc Marechal.

3.5.7 Desenvolvimento

3.5.7.1 Aula 1

Inicialmente, o professor deverá contextualizar a atividade, citando a miscigenação presente na população brasileira, especificando os principais povos que deram origem ao brasileiro contemporâneo: o indígena, o negro africano e o português. O ponto de reflexão inicial será a pergunta: Você consegue imaginar algum traço da cultura africana em nosso dia a dia? Além disso, o professor poderá utilizar o seguinte quadro, construindo-o na lousa, para facilitar a exemplificação.

Quadro 1 - TRAÇOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

TRAÇOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA			
ALIMENTOS	ACARAJÉ	FRANGO COM QUIABO (SIMILAR AO PRATO ANGOLANO MUAMBA DE GALINHA)	FEIJOADA
DANÇA E MÚSICA	CONGADO	MARACATU	SAMBA
VOCABULÁRIO	BANGUELA	CACHAÇA	FUBÁ
RELIGIÃO	CANDOMBLÉ	SINCRETISMO RELIGIOSO	UMBANDA

Fonte: Autoria própria.

Após a contextualização, o professor deverá exibir o vídeo *Homenagem ao ator Sotigui Kouyaté no Arte do Artista*¹². Os alunos deverão responder às seguintes perguntas em seu caderno, ao longo da exibição do vídeo: Do que fala o vídeo? O que mais lhe chamou atenção no vídeo? Você acha que existe algo similar ao exposto no vídeo em nosso dia a dia?

3.5.7.2 Aula 2

Nesta aula, o professor inicialmente deverá questionar os alunos se algum deles já conhecia ou ouviu falar dos griots. Em seguida, o professor deverá promover um breve debate com os alunos acerca das perguntas respondidas no caderno durante a 1ª aula.

Ao final da aula, o professor deverá exibir o vídeo do rap *O Mundo é Nosso*, do rapper DJONGA¹³. Após a sua exibição o professor deverá trazer as seguintes reflexões para o aluno elaborar em casa:

1. Você acha que a reflexão de Sotigui acerca dos escravos africanos que na realidade eram guerreiros, reis e rainhas, se encontra presente nesses versos?

“Sou da sua raça, mano, é a nossa vitória
Já foram farsa, vamo, contar nossa história
Quilombos, favelas, no futuro seremos reis”

“São cantos de esquinas, de reis e rainhas
Yeah, o mundo é nosso”

2. Existem griots em nossa sociedade?

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UnyXNggofdE>.

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=00Aq3n8SIMU>.

3.5.7.3 Aula 3

Nesta aula, o professor deverá realizar comparação entre as figuras do griot e do rapper, bem como o papel desenvolvido pelo rapper enquanto representante de uma parcela da atual sociedade brasileira, muitas vezes excluída e sem ocupar adequadamente seus espaços de fala, seja nos meios acadêmicos, na política ou mesmo dentro do meio artístico, como, por exemplo, na música popular brasileira. As questões a serem debatidas aqui são: O rapper pode ser entendido como um representante dos renegados da sociedade (pobres, negros, mulheres)? O rapper, ao dar voz a essa parcela da sociedade, assim como o griot, pode ser considerado um elemento da construção da identidade desses indivíduos?

Dando sequência à aula, o professor deverá apresentar o rapper Mc Marechal aos alunos e sua música *Griot*¹⁴. Cada aluno também deverá receber uma cópia da letra da música.

Rap *Griot*, de MC Marechal.

Meus rap são minha vida neguin.
No show eu passo o sentimento que eles tem.
Brota na mente dos amigo, é minha vida também.
Na mente de quem nunca viu, que isso tio, esse cara é quem?
Pergunta aos melhor que tu ouviu sobre as influências de onde vêm.
Respeito pelos tapa na cara pra cada linha.
E foda-se pras gravadora, não rendo e monto a minha.
Invisto em rap de mensagem com cultura porra.
E ao mesmo tempo faço funcionar as calculadora.
Se eu faço por dinheiro, às vezes sim Dom.
Din que eu não posso dispensar pra continuar fazendo som.
O que eu quero? O que faz eu me sentir mais vivo.
Pois eu já me senti livre, hoje eu quero é sentir que eu livro.
Sem querer ser o melhor, longe desses papo de vaidade.
Quer ser o melhor vai ser o melhor pra tua comunidade.

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eH2doV-F1zM>.

Um som por semana? não sou esse tipo de Mc.

Eu faço um som por ano e tu não fica uma semana sem ouvir

Mensageiro sim senhor. Vagabundo se emociona porque sente o espírito dos ancestrais, Griot!

Eu vim pra provar que a cultura não acabou. (Mensagem Griot)

Eu sou o exército de um só, sem facção, só faço a minha.

Na Vk, Joaquim Oliveira, Santa Matas ou Rocinha.

Se parar pra perguntar, morador, moradora.

Vai ver que eu fui por amor, a mensagem ainda é duradoura porra.

No botequim, com a rapaziada, chego de chinelin, algum neguin da nada.

Só eu e os meus cdzin, batida mais bolada.

Que eu e meu irmão Luizzin produzimos de madrugada.

Aí Eu emendo a rima galopada cadência dobrada.

Que os cara virada do nada já viram pra cá pra pirar na flipada Kickada que para a quebrada.

Quem tava ali fora já vem dar uma olhada.

Quem tava indo embora já para e repara ficaram de bob.

Bolaram no pique jogada de rir, malabares embala a levada.

Sou tipo velin da embolada, pandeiro bolado me dá coordenada.

Palavra colada que são dedicado pra todos menor já com a mente focada.

Ligado que cada parada que eu falo. Libera a verdade desmanipulada.

Já tô nessa porra de rap da antiga e aprendi que o importante é mensagem passada e não rimo nada, que não seja de coração.

Os cara fala, filho da puta ai tem dez pulmão.

E eu largo esses tipo de flow, às vezes só pra chamar a atenção

E falo que flow não é porra nenhuma Se não tem nada de informação né não?

Mensageiro sim senhor, vagabundo se emociona porque sente o espírito dos ancestrais, Griot!

Eu vim pra provar que a cultura não acabou. (Mensagem Griot)

E eles dizem que eu sou louco, ainda acredito em movimento.

Mais que gravar, quero semear algo de valor pro tempo.

"Mas a pista é São Tomé Marecha, a pista é que é exemplo"

As batalhas falavam merda, eu fiz a do conhecimento.

Porta voz de quem trabalha, Malcolm X nós por nós da forma que for necessária.

Em breve coleta de livros nos evento em várias áreas.
Incentivos pra ter mais bibliotecas comunitárias.
Depois das bibliotecas um centro de estudo avançado.
Substituir as escolas, métodos dos atrasados.
Nos preparam pra ser escravos, não incentivam o raciocínio.
Deviam mostrar marcos da história mais parecidos com Plínio.
Explicam o domínio de quem fabrica o dinheiro.
Faz em prol do seu sonho e suborna seu travesseiro.
Faz tu acreditar que só sobreviver já tá maneiro.
O jogo é sujo, segundo grau pra ser lixeiro.
Geral tá sem dinheiro, eu tô bolado.
Que volte a época que os Mc's eram mais politizados.
E quando show com renda pra revolução for anunciado.
Isso é papo de 10 minutos os ingressos ter esgotados.
Estádio lotado geral mostrando o que somos.
Sobreviventes no inferno, mais de 50 mil manos muitos deles descalços, pois jamais nos deslumbramos.
Preferimos morrer assim, sendo donos de onde pisamos Jesus, João Batista, Pensador, Gogh, Brown, Rakim, Gentileza, Gandhi, Mandela, Marley, Fela, Lutherking.
Pra ser mais um tô na pista, filosofia “Um só Caminho” e os meios justificam-se agora porque essa porra não tem fim. (MARECHAL, 2011)

Após a exibição do vídeo e da escuta da música, os alunos realizarão a seguinte atividade de interpretação textual:

1. Por que você acha que foi utilizada a palavra griot como o título da música?
2. Na música aparecem elementos do estilo musical RAP como *flow* (ritmo da letra), *beat* (base instrumental) e rimas. Você acha que esses elementos são utilizados para chamar a atenção do ouvinte? Existem elementos parecidos nas histórias dos griots?
3. A letra da música incentiva o conhecimento? Cite um trecho da música em que este incentivo está presente.

4. No trecho “...Preferimos morrer assim, sendo donos de onde pisamos Jesus, João Batista, Pensador, Gogh, Brown, Rakim, Gentileza, Gandhi, Mandela, Marley, Fela, Lutherking...”, você conhece alguns dos nomes citados? Por que você acha que esses nomes foram citados?

3.5.7.4 Aula 4

Nesta aula, os alunos deverão ser separados em quatro grupos, devendo cada grupo expor ao professor e aos colegas a resposta de uma das questões propostas na aula 2 e de duas das questões propostas na aula 3. O professor deverá dividir entre os grupos as questões das aulas 2 e 3 de maneira que possibilite o trabalho com todas questões propostas.

3.5.8 Avaliação

A avaliação desta sequência didática será realizada ao longo das aulas. Na Aula 1 será avaliada a compreensão alcançada pelos alunos acerca dos elementos da cultura afro-brasileira presente em nossa sociedade, bem como a sua compreensão sobre a figura do griot. A avaliação será realizada, também, por meio da participação dos alunos no debate proposto para essa aula, na identificação de palavras, religiões, alimentos, músicas e danças comuns à cultura afro-brasileira.

Nas Aulas 2, 3 e 4 será avaliado o reconhecimento da figura do rapper como elemento da construção identitária das populações periféricas no Brasil. A avaliação se dará por meio do envolvimento dos alunos nas atividades propostas, da compreensão das letras de RAP enquanto ferramenta para a transmissão de conhecimentos e descrição da realidade brasileira, bem como na avaliação da interpretação textual da letra da música *Griot*, do Mc Marechal, e seu papel formativo e didático.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia tratou da inserção das TIC no ambiente escolar, necessidade que se apresenta em meio aos novos modos de ser e estar propiciados por meio da introdução das diversas tecnologias no dia a dia da sociedade. Conforme exposto por Sibilía (2012, p.206), a escola, na forma como se apresenta atualmente, por utilizar primordialmente da palavra, do recurso semiótico verbal da leitura e escrita, a despeito dos diversos componentes audiovisuais e interativos utilizados pela sociedade e pelos alunos, seu público alvo, acaba por se tornar um produto sem grande atratividade.

Há descompasso entre as metodologias e técnicas utilizadas no ensino e as ferramentas e artefatos tecnológicos presentes na sociedade. Portanto, não há de se estranhar a falta de interesse nas instituições de ensino por parte de seu público atual, afinal, muitas vezes aqueles recursos que poderiam dinamizar as aulas e os espaços de aprendizagem são deles banidos:

É paradoxal que, apesar do veloz avanço das redes de vigilância eletrônica que infiltram os muros das escolas fazendo circular imagens e informações em tempo real, ainda seja proibido que os alunos ingressem nesses prédios com suas próprias câmeras e demais dispositivos característicos da sociedade de controle, como celulares e netbooks. Ou, pelo menos, procura-se evitar essa infiltração por meio de uma balbuciente promulgação de leis, decretos e memorandos, ou seu uso se contorna em cada caso mediante negociações internas mais ou menos enfáticas. (SIBILIA, 2012, p.207-208).

Partindo dessa perspectiva, tendo em vista as situações impostas devido à pandemia do coronavírus, mudança de hábitos, sendo necessário o uso das tecnologias como uma maneira de se adequar às limitações impostas pelo isolamento e distâncias necessários para a prevenção, a presente monografia propõe maneiras viáveis de se utilizar de recursos tecnológicos na prática de ensino, mais especificamente a utilização de cinco sequências didáticas, dentro da disciplina de Língua Portuguesa, como forma de propiciar o uso das TIC em instituições de ensino de maneira simples, sem grande necessidade de recursos e preparação teórica por parte dos docentes e dos alunos.

Entretanto, ainda que a proposta desta monografia seja de ordem prática,

buscando medidas possíveis a curto prazo, cabe destacar a necessidade de mudanças no sentido de uma educação tecnológica e da utilização das tecnologias educacionais em sala de aula. Ou seja, é urgente a adequação dos currículos, tanto do ensino fundamental e do ensino médio, como dos cursos de licenciatura, visando o compasso entre as práticas de ensino, os sujeitos desse processo e a contemporaneidade, marcada fortemente pela presença das tecnologias em nosso cotidiano. Afinal, metodologias de ensino que acompanhem as especificidades e as necessidades de seu público alvo possuem maior chance de sucesso no que diz respeito à consolidação do aprendizado e do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo, Loyola, 25ª edição, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. – 37. ed. rev., ampl. e atual. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 09 de janeiro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: 01 jul. 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 2004, 1998.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm . Acesso em: 01 jul. 2020.

CARVALHO, José Ricardo. Educação, identidade e literatura oral: O griot na diáspora africana. **Revista Fórum Identidades**, Sergipe, v. 16, n. 16, p. 313-336, jul./dez de 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/4272> . Acesso em: 01 jul. 2020.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DJONGA, Mc. O mundo é Nosso. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=00Aq3n8SIMU> . Acesso em: 02 jul. 2020.

FERNANDES, Joseli Aparecida e PEREIRA, Cilene Margarete. Do griot ao rapper: narrativas da comunidade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 2, p.620-632, ago./dez. 2017 Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4261> . Acesso em: 01 jul. 2020.

FILHO, Otavio Frias. O Que é Falso Sobre Fake News. **Revista USP**. São Paulo, n. 116, p. 39-44, janeiro/fevereiro/março 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146576/140222> . Acesso em: 22 jun. 2020.

GONÇALVES, Adair Vieira; FERRAZ, Mariolinda Rosa Romera. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **DELTA**, 2016, v. 32, n.1, p.119-141. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-445027474109576182>. Acesso em: 08 out. 2020.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945205167>. Acesso em: 06 out. 2020.

INSTITUTO CAMÕES. **Jogo da Glória**. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-brincar/jogo-da-gloria.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliador. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARECHAL, Mc. Griot. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eH2doV-F1zM>. Acesso em: 01 jul. 2020.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851. Acesso em: 01 jul. 2020.

———. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, Ponta Grossa, v. II, p. 15-33, 2015.

OXFORD LEARNS DICTIONARY. **Post truth definition**. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/post-truth>. Acesso em: 22 jun. 2020.

POR que a discussão sobre as fake news deve ser levada para a sala de aula. **Revista Educação**, São Paulo, edição 247, 28 mar. 2018. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/por-que-discussao-sobre-fake-news-deveser-leva-da-para-sala-de-aula/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SCHUHMACHER, Vera Rejane Nievesber; FILHO, José de Pinho Alves; SCHUHMACHER, Elcio. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170030002>. Acesso em: 08 out. 2020.

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros?. In: **Matrizes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 195-211, 2012.

SOUZA, Ícaro José Florindo Serra Vieira de. Por que a discussão sobre as fake news deve ser levada para a sala de aula. **GoConqr**. Disponível em: <https://www.goconqr.com/pt-BR/flashcard/23733944/-Por-que-a-discuss-o-sobre-fake-news-deve-ser-levada-para-a-sala-de-aula>. Acesso em: 18 jun. 2020.

———. Mapa Mental Machado de Assis. **GoConqr**. Disponível em: <https://www.goconqr.com/pt-BR/mindmap/23936275/Mapa-Mental-Machado-de-Assis>. Acesso em: 25 jun. 2020.

———. Gênero Narrativo. **Prezi**. Disponível em: <https://prezi.com/i/km8liff-scco/>. Acesso em: 19 jul. 2020.

———. Tipo versus Gênero Textual. **Canva**. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAEFX0xY94c/-rMO1J76d5Z3v5_CcLV-iA/view. Acesso em: 19 ago. 2020.

———. Por que a discussão sobre as fake news deve ser levada para a sala de aula. **GoConqr**. Disponível em: <https://www.goconqr.com/pt-BR/flashcard/23733944/-Por-que-a-discuss-o-sobre-fake-news-deve-ser-levada-para-a-sala-de-aula>. Acesso em: 18 jun. 2020.

TV BRASIL. **Homenagem ao ator Sotigui Kouyaté no Arte do Artista**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UnyXNggofdE>. Acesso em: 01 jul. 2020.